João Filipe Ferreira nasceu em Lisboa ao vigésimo segundo dia do mês de Junho no ano de 1980. Frequentou a creche em Marvila, a escola primária em Xabregas e o ensino básico e secundário na escola secundária Afonso Domingues. Viveu na Avenida Infante D. Henrique no lote 1679 desde a infância até ao ano de 1998, altura em que se mudou para a zona do Parque das Nações. Nesse mesmo ano escreveu o seu primeiro guião para um filme intitulado Nascer é morrer, que nunca viria a ser produzido. Tem escrito alguma poesia desde então, que até ao presente momento nunca foi editada. No mesmo ano de 1998 entra para o Instituto Superior Técnico para frequentar o curso de Engenharia Electrotécnica e de Computadores. Em 2002, usando o programa Erasmus, parte para a Suécia, onde permanece durante um ano como discente no Instituto Real de Tecnologia de Estocolmo. Retoma o curso em 2003 no Instituto Superior Técnico, vindo a concluí-lo em 2007.

Em 1993 visitou a Tunísia, tendo visitado Tunes, sua capital e quase a totalidade do país, em 1994 visitou a cidade de Londres, em 1995 visitou o arquipélago da Madeira e no ano seguinte o dos Açores. No biénio de 2002 e 2003 visitou Trondheim na Noruega, visitou Helsínquia na Finlândia, visitou São Petersburgo e Moscovo na Rússia, visitou Hamburgo e Berlim na Alemanha e visitou Praga na República Checa. Visitou também a Lapónia, uma região que engloba o norte da Noruega, Suécia e Finlândia. Em 2006 visitou Madrid e em 2007 visitou na Alemanha as cidades de Kassel, Francoforte, Nuremberga e Colónia.

Durante a licenciatura fez parte do Jornal de Estudantes do Instituto Superior Técnico de nome Diferencial. Como redactor elaborou artigos sobre a reestruturação da fonte luminosa na Alameda, sobre as obras do Metropolitano de Lisboa e alguns artigos de foro interno da faculdade. Posteriormente fez parte da direcção tripartida do jornal, onde lhe coube a parte de divulgação do mesmo, da área financeira e da publicidade.

Apesar de a vida não lhe ter sido muitas vezes fortunosa, tenta ser um seu amante, deliciando-se com as singularidades e magnificências de uma amante ora doce, ora cruel.

E é nestes dipolos que encontra a inspiração para a escrita.

A sua página na inter-rede é www.joaoferreira.com